

“O MUSEU VAI À ESCOLA”: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE AÇÃO EDUCATIVA DO MUSEU DO DOCE

BRUNA FRIO COSTA¹; NÓRIS MARA PACHECO MARTINS LEAL²;

¹Universidade Federal de Pelotas – brunafriocosta@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – norismara@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão Ações Educativas no Museu do Doce da UFPel (código 7776) trata da criação e aplicação de ações educativas no referido museu, com o objetivo de propiciar uma aproximação agradável, lúdica e pedagógica com esse bem cultural. Tem como objetivo principal proporcionar à comunidade possibilidades de acesso e de aproximação ao Museu do Doce, oferecendo oportunidades de conhecimento e de apropriação da instituição museológica e de sua narrativa, buscando uma perspectiva ampliada e múltipla, aberta às muitas manifestações da tradição doceira de Pelotas e da região.

As ações educativas, mediadoras entre o bem cultural e a comunidade, visam a valorização do patrimônio e a apreensão da memória cultural. “O museu vai à escola” é uma ação educativa, que tem como objetivo aproximar o Museu do Doce do público escolar, por meio de práticas pedagógicas inclusivas e participativas.

Este trabalho tem como principal objetivo fazer o relato da experiência das atividades realizadas com os alunos do turno da manhã do Colégio Gonzaga.

2. METODOLOGIA

A caixa educativa do Museu do Doce - cujo processo de elaboração foi apresentado na edição do ano de 2024 deste evento - é composta: pela abelhinha mascote do Museu do Doce, Pelotine, pelo livro de receitas do Museu, pelo cordel “Seu doce predileto: com açúcar e com afeto” e as bonequinhas de pano das personagens, por docinhos, rótulos das antigas fábricas de compota, marcadores com desenhos que reproduzem os bens integrados do Casarão 8, entre outros itens, é o fio condutor de uma conversa dinâmica e divertida com duração de aproximadamente 60 minutos.

Os materiais escolhidos para a caixa consideram a aprendizagem de forma lúdica. Segundo Fortuna (2006), a abordagem lúdico-pedagógica baseia-se na

crença de que é possível integrar aprender, ensinar e ter prazer por meio de atividades em que os objetivos educacionais são subordinados à vivência da alegria, curiosidade, socialização e reflexão — elementos essenciais tanto da ludicidade quanto da aprendizagem. Lourenço (2017) acrescenta que esses materiais podem ser mediadores na construção do conhecimento e que ao ter contato com eles pode despertar sentimentos como espanto, curiosidade, rememoração, emoção, entre outros.

Durante a “Semana de Pelotas”, em julho de 2025, a ação educativa “O museu vai à escola” ocorreu no Colégio Gonzaga com as turmas de pré b, primeiro, segundo e terceiro ano do ensino fundamental do turno da manhã . A apresentação do Museu do Doce para os alunos foi proposta para complementar e expandir o aprendizado que estava sendo desenvolvido em sala de aula sobre nossa cidade e a tradição doceira, através do projeto “Memórias em Satolep”.

FOTOGRAFIA 1 - Ação educativa “O museu vai à escola” no Colégio Gonzaga



Fonte: Arquivo da autora

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Após a visita do integrante da equipe do Museu ao Colégio Gonzaga, onde foi apresentado o Museu e a Tradição doceira, através da caixa educativa foi proposto aos alunos que fizessem um desenho sobre a atividade, na intenção de criar pontes entre o mundo imaginário e o real.

No dia 16 de agosto de 2025, durante as atividades alusivas ao Dia do Patrimônio - que teve como tema “Pelotas me pertence”, foi apresentado, em forma de exposição, o instigante e colorido resultado da atividade. Quarenta e cinco trabalhos de alunos e alunas do Colégio Gonzaga tiveram seus trabalhos expostos no espaço expositivo do Museu conhecido como Copa. Durante a abertura da exposição foi entregue aos alunos um certificado de participação.

FOTOGRAFIA 2 - Exposição “O museu vai à escola” no Museu do Doce



Fonte: Arquivo da autora

4. CONSIDERAÇÕES

A ação educativa “O museu vai à escola” foi considerada positiva, tendo em vista o feedback das professoras em conversa ao final da atividade. Além disso,

os desenhos entregues pelos alunos refletiram - cada um de forma muito singular - imagens de tudo que foi trabalhado. Outro ponto positivo, após a divulgação da ação nas redes sociais, tanto do Museu do Doce, quanto do Colégio Gonzaga, foi o contato, por exemplo, da APAE (Associação Sem Fins Lucrativos especializada em Educação, Cultura e Saúde de Pessoas com Deficiências), solicitando uma atividade - realizada em 18 de julho de 2025. Além disso, um grupo de mães de alunos do Pré-A do colégio Gonzaga também fez contato com a equipe do museu solicitando visita mediada para que os alunos pudessem realizar uma atividade que foi proposta pelas professoras durante o período de férias. E, é claro, pela presença massiva durante todo o sábado de abertura da exposição, dos alunos e seus familiares.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FORTUNA, T. R. Museu é lugar de brincar? **Revista Museu: cultura levada a sério**, Rio de Janeiro, 2006.

LOURENÇO, M.F. **Materiais Educativos em museus e sua contribuição para a alfabetização científica**. 2017. Dissertação (Doutorado em Educação) - Programa de Pós- graduação em Educação. Área de Concentração: Ensino de Ciências e Matemática, Universidade de São Paulo.

GONÇALVES, C.G.M, FRIO COSTA, B. LEAL, N.M.P.M, GASTAUD, C.R. CAIXA EDUCATIVA DO MUSEU DO DOCE : PENSANDO OUTRAS FORMAS DE TRABALHAR O PATRIMÔNIO DOCEIRO. In: **X SEMANA INTEGRADA UFPEL**. Pelotas, 2024. Anais do XI Congresso de Extensão e Cultura. Local de edição: UFPEL, 2024. 67.